

Editorial

Estar diante da tarefa de editar uma revista, a princípio, parece angustiante na medida em que não se sabe com o que vamos preencher suas páginas! Porém, quando se anuncia: enviem seus textos, pois um novo número da *Reverso* será editado, a angústia, “que não é sem objeto” (LACAN, (1962-1963), agora se contorce para outro impasse: o da escolha. Quais artigos serão escolhidos entre os muitos que nos escolhem?

Privilegiamos a escrita do psicanalista naquilo com que ela contribui para a transmissão da psicanálise. Sentimo-nos satisfeitos com o grande número de textos que temos recebido e, mesmo com duas edições anuais, não conseguimos absorver todos eles.

Nossos autores, pela qualidade de seus escritos e o trabalho minucioso e experiente dos colegas da Comissão Editorial, são os responsáveis pela classificação B2 no Capes/Anppep que a revista *Reverso* recebeu. Temos o privilégio de contar com esses colegas – Ana Boczar, Carlos Antônio Andrade Mello, Eliana Rodrigues Pereira Mendes e Paulo Roberto Ceccarelli – na avaliação dos artigos, que se baseia na análise dos conceitos psicanalíticos, na verificação da clareza das ideias, bem como na existência de uma relevante contribuição para o nosso campo de estudos, entre outros critérios.

Tendo ao nosso alcance os textos clássicos de Freud, Lacan e seguidores renomados, o que nos leva ao ato da escrita? O ato de passar da palavra falada e ouvida para o papel corrobora a necessidade de escrever. Ao organizar em letras impressas, fazemos uma tradução de nossas impressões, repetindo uma matriz – a do movimento do aparelho psíquico descrito por Freud na *Carta 52*, (1896): percepção / registro / tradução.

Na seção CLÍNICA PSICANALÍTICA, abrimos a *Reverso* 72 com o artigo *Atrever-se ou não se atrever a sonhar? Questões sobre o terror no campo analítico*, de Antônio Alvim, da nova geração de psicanalistas portugueses, que nos brindou com uma apresentação inusitada do tema do terror, possível de acontecer “no encontro analítico... como o produto da interação de paciente e analista”. Esse texto foi apresentado em primeira mão no XIX Fórum Internacional de Psicanálise (IFPS), ocorrido em Nova York, em maio deste ano.

Seguimos com o texto *As desventuras de um vovô pós-moderno*, de Arlindo Carlos Pimenta, que traz suas considerações sobre o desenvolvimento histórico da família patriarcal à contemporânea, fazendo uma contraposição das influências e dos efeitos do modo societário atual de funcionamento em rede sobre o processo de envelhecer.

Maria Mazzarello Cotta Ribeiro participa deste número com o artigo *Infantolatria: atualização do infantil na operação de interdição*, trazendo à discussão aspectos psíquicos recalçados dos pais e sua atuação, desconhecida por eles, na relação com o filho, desencadeando situações de agressividade incontroláveis.

Ainda nesta seção contamos com Otacílio José Ribeiro, com o texto *Cleptomania: quem roubou o meu afeto*, em que elabora questões afetivas no caso de uma adolescente.

Na seção TEORIA PSICANALÍTICA fomos contemplados com o artigo de Bernardo Costa Couto Maranhão, com o texto *Delírio, lógica e construção*, onde

examina a analogia entre delírio e construção, e o efeito estabilizador obtido pela escuta psicanalítica.

Com Carla de Abreu Machado Derzi e Cristina Moreira Marcos, no artigo *A atemporalidade das estruturas psíquicas e o inclassificável*, entramos no campo das questões sobre o diagnóstico estrutural em psicanálise, tecendo considerações sobre a inclusão do termo “inclassificáveis” nas classificações atuais, partindo da clínica de hoje “que corrobora para manifestar o real da estrutura”.

No mesmo viés do diagnóstico temos Pedro von Sohsten e Cynthia Pereira de Medeiros em *O diagnóstico: da psiquiatria à psicanálise* traçando um percurso teórico comparativo da abordagem diagnóstica na psiquiatria e na psicanálise.

Com *Sexualidade feminina: um enigma a ser decifrado*, Vanessa Campos Santoro discute com relevo as vicissitudes vividas pela mulher diante do fato de ser a sexuação uma escolha, e não uma inscrição de formas estabelecidas pela tradição.

Na última seção, CULTURA E PSICANÁLISE, no artigo *Jackson Pollock: psicose maníaco-depressiva, corpo e criação*, a autora Ana Paula Paes de Paula procura destacar os elementos melancólicos detectados na relação que o artista estabelece entre seu corpo e sua obra, na utilização da técnica “*action painting*”.

Em *Nada do que foi será do jeito que já foi um dia*, José Maurício da Silva discute os impactos que a concepção sobre gênero da sociedade contemporânea causa sobre o modelo familiar-patriarcal. Considera que a concepção de gênero, por ser uma construção cultural é passível de mudanças e acarreta reações veementes de rechaço no imaginário popular.

Encerrando este número, temos Scheherazade Paes de Abreu, com o artigo *Talvez, fazer cair as convicções*, que questiona a solidez das palavras no sem sentido e nos múltiplos sentidos, fazendo uma aproximação com o lugar ocupado pelo analista, que “nunca está onde esperamos encontrá-lo”.

Ao final, queremos agradecer a todos os autores que com sua valiosa produção propiciaram a confecção deste exemplar da *Reverso* com um conteúdo rico e variado. De grande importância foi ainda a revisão do inglês feita, gentilmente, pelo nosso colega Paulo Roberto Ceccarelli.

Toda essa compilação teórica foi apresentada, na capa, com o trabalho fotográfico de Paulo Sérgio Carneiro Miranda, aluno do curso de formação psicanalítica do CPMG. A ele nosso muito obrigado!

Agradecemos também a cuidadosa leitura e revisão dos textos realizada por Dila Bragança de Mendonça, nossa revisora.

Nossos agradecimentos a Edna Malacco de Resende pelo dedicado e criterioso trabalho de acompanhamento dos artigos, desde o seu registro até a confecção completa da revista.

Pronto o produto confeccionado por muitas mãos, entregamos ao leitor, esperando que dele desfrute com alegria e satisfação!

Maria Mazzarello Cotta Ribeiro
Editora